

## **O PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV): AÇÃO EDUCATIVA EM ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM BENEVIDES-PARÁ: A EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – REDE CEGONHA – UFPA**

Luciana Pinto Oliveira<sup>1</sup>; Larisse Cristina Gonçalves Monteiro<sup>2</sup>; Maria do Carmo Moy Teixeira da Silva<sup>3</sup>; Andrea Ribeiro da Costa<sup>4</sup>; Cibele Braga Ferreira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem; <sup>2</sup>Acadêmico de Terapia Ocupacional; <sup>3</sup>Enfermeira da Unidade de Saúde da Família; <sup>4</sup>Mestre em Ensino em Ciências da Saúde; <sup>5</sup>Doutoranda em Educação

luciana.oliveiraaa@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** O papilomavirus humano (HPV) é um condiloma acuminado, sendo uma doença sexualmente transmissível (DST), a causa necessária, mas não suficiente, para a ocorrência do câncer do colo do útero, sua transmissão da infecção é por via sexual. Conseqüentemente, o uso de preservativos durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer por intermédio do contato com a pele da vulva, a região perineal, a perianal e a bolsa escrotal. (BRASIL, 2013) Atualmente há duas vacinas aprovadas e comercialmente disponíveis no Brasil: a bivalente, que protege contra os tipos oncogênicos 16 e 18, e a quadrivalente, que protege contra os tipos não oncogênicos 6 e 11 e os tipos oncogênicos 16 e 18. Ambas são eficazes contra as lesões precursoras do câncer do colo do útero, principalmente se utilizadas antes do contato com o vírus. Ou seja, os benefícios são significativos antes do início da vida sexual. (LETO et al, 2011). Ressalta-se que a adoção das vacinas anti-HPV não elimina a necessidade da prevenção secundária por meio do rastreamento, pois as mesmas não oferecem proteção para 30% dos casos de câncer do colo do útero causados por outros tipos virais oncogênicos. (BRASIL, 2013) A infecção pelo HPV é muito comum, até 80% das mulheres sexualmente ativas irão adquiri-la ao longo de suas vidas. Aproximadamente 291 milhões de mulheres são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelos tipos 16, 18 ou ambos (BRASIL, 2013 apud SANJOSE, 2007, p 43). Neste contexto foi realizada uma ação educativa proposta por acadêmicas participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Redes de Atenção (PET-SAÚDE/REDES DE ATENÇÃO) durante a campanha da segunda dose da vacina do HPV em uma escola estadual do município de Benevides, no estado do Pará. Entende-se que a escola é o centro formador do ser humano, sendo assim um local em que a promoção de hábitos saudáveis deve ser discutida. As políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde (BRASIL, 2009). Tendo o Programa Saúde na Escola como norteador das ações de saúde para crianças e adolescentes. Sendo assim o PET-SAÚDE busca ações intersetoriais voltadas para o fortalecimento da atenção básica em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência por acadêmicos de enfermagem e terapia ocupacional, durante a 2ª dose da vacina em meninas de 9 à 12 anos, sendo mediada pela preceptora, e tendo a participação da equipe de saúde da Unidade de Saúde da Família, na realização de ação educativa e a campanha da segunda dose da vacina do HPV em uma escola estadual do município de Benevides. **Descrição da experiência:** O PET Saúde busca ações intersetoriais voltadas para o fortalecimento da atenção básica em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema único de Saúde (SUS), cada grupo PET Saúde é formado por 01 tutor (professor), 06 preceptores (profissional do serviço) e 12 alunos.

Durante as atividades do PET Saúde no município, foi realizada uma ação educativa durante a Campanha de vacinação contra o HPV. Para tanto as meninas foram divididas em grupos, de 10 à 15 componentes, foi realizado o registro preconizado para vacinação, em seguida era realizada roda de conversa, sobre o HPV, o câncer de colo do útero e os benefícios da imunização, e entregues folders confeccionados pelos acadêmicos, contendo informações abordadas na roda de conversa. Após as devidas orientações, a vacinação era realizada, pela equipe de saúde capacitada para tal procedimento. **Resultados:** Foram identificadas dúvidas e mitos sobre o a vacina do HPV, bem como sobre a doença e suas possíveis implicações no processo de saúde-doença. Com destaque ao acolhimento e interesses da comunidade aos acadêmicos e as propostas do PET Saúde. A educação em saúde mostrou-se relevante na comunidade atendida pela equipe, corroborando ao fortalecimento das ações em saúde e despertar no usuário a corresponsabilidade e a importância da prevenção. **Conclusão:** A educação em saúde através de ação educativa é uma estratégia de educação em saúde excelente, na contribuição de trocas, valorização de saberes e compreensões do pensar e fazer a saúde. Compreende-se que este público precisa de uma atenção especial, no que concernem as orientações em saúde, uma vez que estão em um período do desenvolvimento, em que escolhas de vida estão sendo processadas e muitas dúvidas surgem em suas mentes, e ação favorece a aprendizagem, na assertiva de que a aprendizagem necessita de interações que permitirão aos sujeitos se estruturarem enquanto pessoas, por meio da recriação das informações, imagens, experiências e saberes. Portanto, a troca de experiências dos acadêmicos, profissionais do serviço com a comunidade tem sido de grande importância no atual contexto, pois tem como objetivo aproximar a sociedade dos serviços de saúde prestados na atenção básica. Ao que tange as informações destacadas pelos acadêmicos, é esperado que ocorra uma melhor qualidade de vida através da promoção e prevenção, principalmente referente ao tema inerente na busca da prevenção do câncer de colo do útero, em acordo com a Rede Cegonha. Por fim, evidencia-se ainda a participação dos acadêmicos que se prepararam para as atividades através do estudo e da organização de estratégias para atingir o público que recebeu a educação em saúde.

### **Referências:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cadernos de Atenção Básica. Saúde na Escola*. Brasília: Ministério da Saúde. 2009. p 96.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Caderno de atenção básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p 124.

LETO, M.G.P.; JUNIOR, G.F.S.; PORRO, A. M.; TOMIMORI, J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. *An. Bras. Dermatol.* v.86, n.2, p. 306-317. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962011000200014&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962011000200014&lang=pt)>. Acesso em: 29 set 2014.